

Ramon Ruiz, E.

El libro del Eclesiastés: Comentario y propuestas de lectura.

Estella: Verbo Divino, 2023, 208p.

ISBN: 978-84-9073-879-5. Versão digital EPUB. ISBN: 978-84-9073-880-1.

Cássio Murilo Dias da Silva

No início de 2023, Eleuterio Ramón Ruiz nos brindava com “El libro del Eclesiastés: Comentario y propuestas de lectura,” publicado pelo Editorial Verbo Divino, na coleção Estudios Bíblicos, e disponível em dois formatos: impresso (208 páginas) e digital. No site do Editorial Verbo Divino (www.verbodivino.es), é possível adquirir ambas as versões e baixar um PDF de “degustação” até a p. 34 da versão impressa.

O material de divulgação da editora qualifica o volume como “um comentário aberto, conciso e, ao mesmo tempo, atento à realidade humana atual”. Mais do que um esclarecimento do que Ramón Ruiz se propõe a fazer em sua obra, esta frase resume o desafio de todo comentador a Qohélet/Eclesiastes. Pois, como é praxe, é necessário situar o autor bíblico e sua obra no tempo e no espaço, o que implica (tentar) reconstruir a sociedade em que ele viveu e, sobre o pano de fundo desta reconstrução, interpretar a mensagem do livro comentado. Não obstante este seja um passo imprescindível para a compreensão de um escrito, somente ele é insuficiente, pois pode caracterizar um estudo do texto pelo texto e, o que é pior, limitar a interpretação do texto à (tentativa de) reconstrução do entorno social e histórico na qual o comentador pendura suas afirmações.

De fato, esta é uma das marcas distintivas entre comentários escritos por europeus e norte-americanos aos livros bíblicos e comentários escritos por latino-americanos: a preocupação de vincular a mensagem do livro canônico à realidade atual. Neste processo, a compreensão do universo do autor bíblico não desempenha papel unicamente para captar o sentido do texto, mas também para captar as possibilidades de utilizar o texto bíblico

para iluminar criticamente a realidade do(a) leitor(a), num processo que normalmente é chamado de “analogia entre as situações.”

Esta longa consideração inicial nos ajuda a compreender o desafio assumido por Ramón Ruiz ao comentar o mais instigante livro bíblico. Com efeito, a leitura de Qohélet/Eclesiastes, mesmo para os estudiosos, é tanto inspiradora quanto frustrante. Inspiradora, porque o(a) leitor(a) é constantemente incitado(a) a questionar suas próprias convicções acerca de todos os aspectos da vida humana pessoal (felicidade, autorrealização, posição social, destino etc.), da vida em sociedade (justiça, poder, retribuição etc.) e até mesmo seu relacionamento com Deus. Mas também é frustrante, porque, com argumentos sólidos e ainda atuais, Qohélet/Eclesiastes leva o(a) leitor(a) a concordar com a tese fundamental do livro: “Tudo é *hébel*” (Qo 1,2; 12,1).

Sem se deixar intimidar, o escritor aqui apreciado entra com coragem no labirinto do texto e de suas interpretações, para propor novas leituras com foco na realidade atual da América Latina. Comparados a outros comentários a Qohélet/Eclesiastes, a introdução é bastante breve: 17 páginas na versão impressa (pp. 9-26). Veja-se, por exemplo, o mais longo comentário a Qohélet publicado no Brasil, isto é, *Eclesiastes ou Qohélet*, de José Vílchez Líndez (Paulus, 1999): 81 páginas de introdução e mais 16 de bibliografia!

Ramón Ruiz, diferentemente, opta por uma introdução sucinta e apenas referências bibliográficas básicas. A introdução não se detém em questões disputadas, como as teorias de interpretação e a influência do helenismo; mas oferece ao(à) leitor(a) as informações realmente necessárias para a leitura do comentário. E mesmo os pontos sobre os quais falta consenso entre os estudiosos, Ramón Ruiz apresenta as variadas opiniões de modo sucinto e deixa claro quais as que considera mais adequadas. Assim, tópicos como estrutura, gêneros literários e estilo, que normalmente são tratados mui tediosamente, são abordados de forma clara e rápida.

Merecem destaque os parágrafos sobre temas recorrentes, cujas primeiras linhas afirmam: “não tem sentido pretender fazer uma síntese da ‘teologia de Qohélet’ ou algo assim”, uma vez que o livro de Qohélet “não é uma obra acabada” e dado que seu autor está mais interessado em questionar “sínteses teológicas precedentes” (p. 21 na versão impressa). Assim, para o que chama de “fragmentos de teologia”, Ramón Ruiz desenvolve um pouco longamente mais três temas: *hébel*, alegria e temor de Deus; de modo mais

conciso, outros três: morte, sabedoria e dinheiro. Novamente, a exposição é breve e precisa, claramente direcionada à leitura do comentário.

Em resumo, a introdução evita o minimalismo de uma abordagem tópica, na qual estão apenas enumerados os tópicos essenciais, e, ao mesmo tempo, dispensa o preciosismo acadêmico, marcado pela obsessão dos detalhes. Esta opção está claramente expressa no arremate da introdução, em “Nossa proposta de leitura”. Após o esclarecimento inicial de que seguirá, embora não de modo exclusivo, a tradução “La Biblia. Libro del pueblo de Dios” (uma versão católica publicada na Argentina), Ramón Ruiz se propõe a oferecer uma “pluralidade de visões” para o escrito de um sábio que “não pretende dar *uma* só visão da realidade, nem uma só resposta às interrogações que a experiência lhe cria” (p. 24 na versão impressa). Seguindo, portanto, opções semelhantes às de Qohélet, o comentário, elaborado ao longo de vários anos e amadurecido nas aulas ministradas pelo autor, foca a relação entre exegese e hermenêutica e as utiliza de modo equilibrado: que respostas a exegese de um livro bíblico pode oferecer (hermenêutica) para a “realidade humana, individual e social, vista desde a América Latina, nesta primeira metade do século XXI.”

Ao avançar para o comentário propriamente dito, o(a) leitor(a) encontra abundantemente o já citado equilíbrio entre exegese e hermenêutica, mas também entre academia e preocupação pastoral. Na prática, isto significa que Ramón Ruiz escreve um comentário não preocupado em satisfazer eruditos, mas voltado para tornar compreensíveis e aplicáveis os ensinamentos do livro bíblico.

O comentário progride da seguinte maneira: a porção do texto a ser comentada, brevíssimas notas de questões de tradução ou de crítica textual e a explanação versículo por versículo, precedida, quando oportuno, de uma apresentação da estrutura do texto comentado. Assim, sem cair no simplismo, o comentador filtra e sintetiza com maestria as várias propostas de interpretação a cada versículo e acrescenta as suas próprias, sempre preocupado em atualizar as afirmações e os questionamentos de Qohélet. Esta busca de atualização está presente nas várias comparações com realidades de hoje (redes sociais, ideologias políticas, COVID-19 e outras), bem como nas contraposições de um conceito do livro de Qohélet a um conceito de hoje, para estabelecer alguma equivalência ou, opostamente, para informar que a equiparação é inadequada.

Não obstante, o que muito chama a atenção em todo o volume é a total ausência de notas de rodapé. Para os puristas e obcecados em normas

metodológicas, isto depõe contra o rigor científico do escritor, uma vez que faltam as referências às fontes utilizadas. No entanto, tal ausência é coerente com o estilo e o linguajar de Ramón Ruiz e torna atraente e deleitosa a leitura do comentário. Tal dado é ainda mais impactante, quando se compara este comentário a outro ao mesmo livro bíblico, publicado pela Verbo Divino, na mesma coleção, em 2018, – *Eclesiastés: El colapso del sentido*, de autoria de Victor Morla –, em estilo muito mais voltado para pesquisadores e com abundantes notas.

Já o fato de, em um intervalo de tempo tão breve (menos de três anos), a mesma casa editora oferecer dois comentários para o mesmo livro bíblico e na mesma coleção deveria provocar alguma curiosidade. Não que Qohélet não o mereça, nem que os comentaristas diverjam tanto, que seja necessário optar por um ou por outro. O que está por trás são as perspectivas de leitura de um e de outro estudioso: não antagônicas, mas complementares. Como já afirmado nesta apresentação, o livro de Ramón Ruiz não visa contentar especialistas, nem se apresenta como síntese das mais recentes discussões acerca do livro bíblico comentado; diferentemente, destina-se a oferecer aos mais diversos tipos de leitores e leitoras um guia seguro, claro e conciso, sem deixar de ser profundo, pelo desafiador labirinto do livro de Qohélet.

Por outro lado, merece também destaque o fato de um autor latino-americano, com preocupações latino-americanas, ser publicado na Europa: a exegese praticada em nosso continente dialoga em pé de igualdade com a exegese do “velho mundo.”

É coerente com o que o sábio contestador propõe em sua obra, o comentário de Ramón Ruiz convida a avaliar criticamente as próprias opiniões, convicções e conhecimentos acerca do livro canônico, que permanece atual, útil, provocativo e necessário para viver com sabedoria no século XXI, tempo em que “tudo é *hébel*.”

Cássio Murilo Dias da Silva

Doutor em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico – Roma

Docente do Departamento de Teologia da

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre / RS – Brasil

E-mail: cassiomu@gmail.com